

A GESTÃO DE TIPOLOGIA DOCUMENTAL E DOS SISTEMAS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS NOS HOSPITAIS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO: a percepção das funções arquivísticas pelos gestores de saúde

THE MANAGEMENT OF DOCUMENT TYPOLOGY AND DIGITAL ARCHIVE SYSTEMS IN FEDERAL HOSPITALS IN RIO DE JANEIRO: the perception of archive functions by health managers

Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral*

Francisco José Aragão Pedroza Cunha**

Daniel Flores***

RESUMO

Esta comunicação tem por objetivo demonstrar a compreensão dos gestores de saúde quanto à gestão de tipologia documental e dos sistemas arquivísticos digitais nos hospitais federais do Estado do Rio de Janeiro. Esse trabalho se insere numa pesquisa de tese que parte do pressuposto da importância do tratamento e da organização dos documentos e dos sistemas de arquivos, a partir dos procedimentos e das técnicas da Arquivologia para minimizar os entraves dos processos de planejamento, estruturação, liderança, monitoramento e avaliação do Sistema Único de Saúde. A pesquisa é exploratória e descritiva, com uma abordagem qualitativa e quantitativa. A realização deste estudo foi em 10 hospitais federais, totalizando 22 respondentes das áreas de arquivo e tecnologia da informação. Para o levantamento dos dados, utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário on-line, denominado de “Regime de Informação”, e da categoria operacional “Gestão de tipologia documental e sistemas arquivísticos digitais” (CO₁) e suas subcategorias – “Função Disseminação/Difusão (SC₁)”; “Função Classificação/Avaliação (SC₂)”; “Função Descrição/Preservação (SC₃)”. O tratamento dos dados foi realizado por meio da estatística descritiva e análise de conteúdo. Os resultados apontam para a necessidade de melhorias nos processos arquivísticos que envolvem o tratamento e a organização dos documentos produzidos, recebidos e acumulados nesses hospitais, desde a produção até a difusão das informações em saúde.

Palavras-chave: gestão de documentos; funções arquivísticas; Hospitais.

ABSTRACT

This communication aims to demonstrate the understanding of health managers regarding the management of document typology and digital archival systems in federal

* Arquivista da Universidade Federal da Bahia. Doutora em Ciência da Informação. E-mail: louise.anunciacao@ufba.br

** Professor Adjunto do Departamento de Documentação e Informação da Universidade Federal da Bahia. Doutor em Difusão do Conhecimento. E-mail: pedrozaici@gmail.com

*** Professor Titular da Universidade Federal de Alagoas. Doutor em Ciência da Informação. E-mail: dfloresbr@gmail.com



Archeion Online, João Pessoa, v.13 n. Edição Especial: X CNA - Congresso Nacional de Arquivologia. p. 27-37, jan./mar. 2025.

DOI - 10.22478/ufpb.2318-6186.2025v13nEdição Especial.72566

ISSN 2318-6186. Licença 



hospitals in the State of Rio de Janeiro. This work is part of a thesis research that assumes the importance of the treatment and organization of documents and file systems, based on Archivology procedures and techniques to minimize obstacles in the processes of planning, structuring, leadership, monitoring and evaluation of the Unified Health System. The research is exploratory and descriptive, with a qualitative and quantitative approach. This study was carried out in 10 federal hospitals, totaling 22 respondents from the areas of archiving and information technology. To collect the data, an online questionnaire was used as a research instrument, called “Information Regime”, and the operational category “Management of document typology and digital archival systems” (CO₁) and its subcategories – “Dissemination Function/Diffusion (SC₁)”; “Classification/Evaluation function (SC₂)”; “Function Description/Preservation (SC₃)”. Data processing was carried out using descriptive statistics and content analysis. The results point to the need for improvements in archival processes that involve the treatment and organization of documents produced, received and accumulated in these hospitals, from the production to the dissemination of health information.

Keywords: document management; archival functions; Hospitals.

INTRODUÇÃO

Esta comunicação integra uma pesquisa de tese que parte de um pressuposto norteador da relevância do tratamento e da organização dos documentos e dos sistemas de arquivos em saúde, a partir dos procedimentos e das técnicas da Arquivologia para minimizar os entraves dos processos de planejamento, estruturação, liderança, monitoramento e avaliação do Sistema Único de Saúde (SUS) e, ainda, promoveriam oportunidades para a Aprendizagem Organizacional e Inovação Gerencial dos serviços, das redes e dos sistemas de saúde das Nações. (CUNHA, 2016; CUNHA, 2021).

Portanto, a pesquisa de doutoramento teve como objeto de investigação a tipologia documental em sistemas de informação digitais, conformando o fenômeno dos dados e das informações orgânicas em saúde, registradas em suportes eletrônicos, dos organismos produtores de serviços de atenção à saúde (OPSAS). A premissa deste estudo é que a adoção e assimilação de práticas de gestão e preservação arquivística de documentos em ambientes digitais propiciam a difusão das informações orgânicas em saúde, com vistas a otimizar a mediação dos fluxos informacionais para a promoção, prevenção e assistência em saúde. No que tange às iniciativas dos OPSAS para os seus registros gerados, recebidos e acumulados nos ambientes digitais, não fica evidente a incorporação das diretrizes e dos requisitos para a gestão, preservação, acesso e recuperação da memória organizacional por meio de sistemas informatizados.



Nessa perspectiva, formulou-se a seguinte questão de pesquisa desta comunicação: Qual é a percepção dos gestores de saúde quanto à gestão de documentos e sistemas de arquivos nos hospitais federais do Estado do Rio de Janeiro? O objetivo geral deste estudo foi demonstrar a compreensão dos gestores de saúde quanto a essa gestão.

METODOLOGIA

A pesquisa é aplicada, com natureza exploratória e descritiva. Em relação aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental multirreferencial.

Para alcançar o objetivo proposto para este estudo, o instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário on-line, aplicado com gestores de saúde dos serviços de arquivo e de tecnologia da informação nos hospitais. Os gestores dos serviços de saúde são os que possuem autoridade decisória, epistêmica e normativa, tornando-se aqueles que intervêm e dinamizam ações, práticas e processos de informação nos hospitais. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2018). A coleta de dados realizou-se por meio da técnica de observação direta extensiva.¹

Para efeitos deste estudo, o Grupo I do questionário, denominado “Regime de Informação”, foi utilizado para tratamento e análise das informações obtidas no campo, cuja categoria “Gestão de tipologia documental e de sistemas arquivísticos digitais” (CO₁). O Grupo I atrela-se ao “Regime de Informação”, buscando delimitar os atores sociais, modos de produção de ações e práticas de informação, bem como as estruturas de metainformação (âmbito das regras e normas) e das infraestruturas de informação (referente às tecnologias), presentes nos hospitais. As subcategorias analisadas neste trabalho foram a “Função de Disseminação/Difusão” (SC₁), “Função Classificação/Avaliação” (SC₂) e “Função Descrição/Preservação” (SC₃).

Os métodos de análise das informações coletadas na pesquisa de campo foram a Estatística Descritiva (ED) e Análise de Conteúdo (AC). A ED, como técnica de análise quantitativa, foi adotada para o tratamento das informações por meio de métodos numéricos e gráficos. (CUNHA, 2012). A análise de conteúdo, como técnica qualitativa, foi

¹ Segundo Marconi e Lakatos (2017), o questionário está incluído nessa técnica de análise.



utilizada para selecionar as categorias do instrumento de pesquisa, a partir do referencial teórico selecionado.

PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE SAÚDE SOBRE A GESTÃO DE TIPOLOGIA DOCUMENTAL E SISTEMAS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS NOS HOSPITAIS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO

As informações tratadas por meio do questionário on-line revelam que 31,4% dos respondentes concordam parcialmente e 27,7% concordam totalmente com as assertivas (*i.e.* totalizando 59,1%) referentes à gestão de tipologia documental administrativa e assistencial e dos sistemas arquivísticos digitais. Tal fato demonstra que a mesma é percebida pelos gestores, sendo considerada uma variável intrínseca ao desenvolvimento de ações no hospital com vistas à gestão tipológica e de sistemas de informação em saúde.

Esse resultado converge com os estudos realizados com os hospitais baianos de Cunha, Oliveira e Lima (2015), Lima, Cunha e Pereira (2021) e Meirelles (2023), os quais sinalizavam que, para um efetivo Sistema Nacional de Informação em Saúde (SNIS), são recomendadas a adoção de processos e princípios arquivísticos de GAD entre os OPSAS, no sentido de tratar e organizar as informações geradas, recebidas e acumuladas nos arquivos, bancos de dados e sistemas de informação. Para que ocorra a GAD nos OPSAS, faz-se necessária a plena estruturação e institucionalização das funções arquivísticas em políticas de informação e arquivo nos hospitais.

As funções arquivísticas são compreendidas como intervenções que permitem gerenciar, eficientemente, o conjunto de documentos de uma determinada instituição. A função disseminação/difusão tem como propósito dar visibilidade ao público dos acervos documentais produzidos, recebidos e acumulados por pessoas físicas ou jurídicas no decorrer das suas atividades. (ROSSEAU; COUTURE, 1998). Nesse aspecto, “Acesso e difusão estão diretamente relacionados, difunde-se um acervo como forma de oferecer acesso.”. (SANTOS; FLORES, 2016, p. 172).

Na perspectiva das informações orgânicas geradas, recebidas e acumuladas nos repositórios de saúde, a disseminação “é o envio das informações, preferencialmente, pelos postulados da função de disseminação arquivística, para um público especializado (*e.g.* organismos produtores do SUS, gestores e profissionais de saúde) por meio de



técnicas de GAD; a difusão é o envio de mensagens (*e.g.* dados ou informações) compreensíveis para a totalidade dos agentes de saúde; [...]”. (MEIRELLES; CUNHA, 2020, p. 20).

Com relação ao grau de concordância quanto às assertivas relacionadas à função disseminação/difusão (SC₁) nos hospitais federais do Rio de Janeiro, nota-se que mais da metade dos respondentes concordam totalmente (21,2%) ou parcialmente (40,9%) em relação às assertivas (*i.e.* totalizando 62,1%), o que indica uma tendência dos hospitais pesquisados adotarem a função disseminação/difusão dos seus acervos.

A função de classificação consiste no agrupamento dos documentos em comum em classes, dando visibilidade às funções e às atividades do organismo produtor, isto é, dos serviços, sistemas e redes de atenção à saúde. (CUNHA *et al.*, 2021).

Já a função de avaliação atrela-se ao estabelecimento da identificação dos valores dos conjuntos de documentos arquivísticos e definição de prazos de guarda e destinação final nos serviços e bases de dados dos sistemas e redes de atenção à saúde para a preservação da memória organizacional, a partir de critérios e de procedimentos estabelecidos por uma Comissão Permanente de Avaliação de documentos. (CUNHA *et al.*, 2021).

Nota-se que menos da metade dos respondentes, mesmo que parcialmente, concordam totalmente (21,6%) ou parcialmente (20,5%) em relação às assertivas (*i.e.* totalizando 42,1%), o que indica que a função classificação/avaliação não é amplamente incorporada entre os hospitais pesquisados. Tal fato é evidenciado pelos percentuais de discordo totalmente (21,6%) ou parcialmente (10,2%) em relação às assertivas (*i.e.* totalizando 31,8%) e o de nem concordo, nem discordo (26,1%).

A partir dos percentuais revelados, constata-se, entre os respondentes, ainda uma prevalência de desconhecimento e não reconhecimento da relevância da GAD e da função de classificação e avaliação (SC₂) das informações orgânicas nos serviços de saúde pesquisados. Resultado convergente nos estudos dos hospitais baianos por Cunha (2019), Lima e outros (2021) e Souza (2017).

Destaca-se que concordam parcialmente (36,4%) ou totalmente (13,6%), totalizando 50% dos respondentes, com a contribuição da Comissão de Revisão de Prontuários para a avaliação dos documentos. Com relação à existência da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD), ao somarmos os que concordam



totalmente (22,7%) com os que concordam parcialmente (9,1%) e os que discordam totalmente (27,3%) com os que discordam parcialmente (4,5%) com essa assertiva, constata-se o percentual de 31,8% cada. E, ao analisar os que não concordam nem discordam (36,4%), observa-se um desconhecimento sobre a existência dessas CPADs nos hospitais. Quanto à contribuição em relação à avaliação de documentos pela Comissão de Revisão de Prontuários, ao somarmos os que concordam parcialmente (36,4%) com os que concordam totalmente (13,6%), e os que não concordam, nem discordam (27,3%) com os que discordam parcialmente (13,6%) e com os que discordam totalmente (9,1%) com essa assertiva, obtém-se o percentual de 50% para cada um dos somatórios. Nesse sentido, quanto aos procedimentos de eliminação dos documentos, mais da metade dos respondentes discordam totalmente (36,4%) ou parcialmente (18,2%) com sua existência, totalizando um percentual de 54,6%. No que se refere a uma norma que estabeleça prazos para a guarda de documentos nos hospitais, constata-se que mais da metade dos respondentes concordam totalmente (27,3%) ou parcialmente (27,3%) com a sua existência, totalizando também um percentual de 54,6%.

Quanto à função de classificação e de avaliação de documentos nos hospitais da amostra, constata-se que ela não é realizada da maneira preconizada pela GAD. E a função arquivística, juntamente da função de descrição, são consideradas, pelos estudiosos da área, como as funções matriciais da arquivologia. (LOPES, 2013; SOUSA, 2014).

A classificação e a avaliação têm o claro objetivo de manter o controle sobre os acervos. Impedir que eles cresçam demais, ordená-los de modo que se possa acessar as informações. E atrela-se à descrição. Acredita-se que, dentro da perspectiva da arquivística integrada, a descrição começa no processo de classificação, continua na avaliação e se aprofunda nos instrumentos de busca mais específicos. Em todos os casos, o trabalho do arquivista é o de representar, ideologicamente, as informações contidas nos documentos. As operações de natureza intelectual são, sem exceção, de natureza descritiva. Portanto, é difícil separar a descrição das duas outras atividades fundamentais da prática arquivística. (LOPES, 2013, p. 312). Ademais, a avaliação de documentos é uma atividade, dentre outras, da gestão arquivística de documentos (GAD), sendo fundamental para a vitalidade das organizações de saúde. A GD é uma técnica de gerenciamento avançado que proporciona “bases para a aprendizagem e inovação organizacional”. (CUNHA *et al.*, 2013, p. 159).



Infere-se que as Comissões Permanentes de Avaliação de Documentos e de Revisão de Prontuários não se encontram institucionalizadas ou atuantes, ocorrendo um desconhecimento da sua existência e contribuições pelos gestores de saúde pesquisados. Assim, conclui-se que, na ausência de uma atuação efetiva dessas comissões e instrumentos dessa natureza, as organizações de saúde tendem a se tornar volumosos depósitos de documentos, inviáveis para receber tratamento e, portanto, sem possibilidade de propiciar geração de conhecimentos para as deliberações assistenciais e administrativas, conseqüentemente, para as pesquisas científicas e as políticas públicas voltadas à prevenção, à promoção e à atenção em saúde. (CUNHA *et al.*, 2015, p. 208).

Por conseguinte, são inexistentes os procedimentos de eliminação de documentos e, apesar de afirmarem possuir as normas de controle e destinação nos hospitais analisados, infere-se que elas também inexitem ou são desconhecidas ou não institucionalizadas, pois não se encontram respaldadas pelas Comissões de Avaliação dos respectivos hospitais. Constata-se que a GAD não é (re)conhecida para controle da produção, recebimento, acúmulo e destinação de documentos, levando ao acúmulo de massa documental pelos serviços de saúde pesquisados sem escrutínio da atividade de avaliação (*i.e.* ausência de critérios e procedimentos de avaliação, bem como instrumentos de controle e destinação).

Tais constatações remetem ao papel fundamental que devem exercer as Comissões Permanentes de Avaliação de Documentos (CPAD) no desenvolvimento e nas propostas de qualificação com o objetivo de promover trabalhos de análise, atribuição de prazos e elaboração e aprovação de instrumentos de destinação de documentos. (LIMA; CUNHA; PEREIRA, 2021).

A função de descrição refere-se ao ato de sistematizar os elementos formais e de conteúdo (do geral para o particular) das unidades de arquivamento, gerando os instrumentos de pesquisa ou de referência que reflitam as atividades exercidas nos OPSAS. (CUNHA *et al.*, 2021; MEIRELLES, 2023). A função de preservação consiste nas medidas com a finalidade da manutenção da integridade física e/ou lógica dos documentos ao longo do tempo. (CUNHA *et al.*, 2021; ROUSSEAU; COUTURE, 1998).

Nota-se que mais da metade dos respondentes concordam totalmente (33%) ou parcialmente (28,4%) em relação às assertivas (*i.e.* totalizando 61,4%), o que indica uma adoção, entre os hospitais pesquisados, das funções de descrição/preservação. Infere-se



que, devido à não realização das funções de classificação e avaliação, essas funções realmente não são executadas de maneira efetiva nos hospitais pesquisados, conforme preconiza a GAD, comprometendo o acesso às informações em saúde.

Quanto à produção e ao arquivamento de documentos digitais nos hospitais, mais da metade concorda totalmente (40,9%) ou parcialmente (31,8%), totalizando 72,7% em concordância com a assertiva. Vale ressaltar que os gestores concordam totalmente (22,7%) ou parcialmente (36,4%), somando 59,1% dos respondentes, que nos hospitais em que atuam existem normas voltadas para a preservação do controle do ambiente de guarda de documentos. Além de existir um cenário de concordância em relação à seleção de documentos para a preservação da memória institucional: mais da metade dos respondentes concordam totalmente (36,4%) ou parcialmente (22,7%), totalizando 59,1%. Por fim, os respondentes também concordam totalmente (36,4%) ou parcialmente (22,7%), totalizando 59,1%, que o setor de arquivos dos hospitais realiza a organização padronizada dos documentos.

Tais dados apresentam um cenário em que, quanto às funções de descrição e preservação de documentos, os hospitais afirmam realizá-las. Contudo observa-se: como ocorre a produção e arquivamento de documentos digitais se não há análise, seleção e estabelecimento de normas para a guarda dos mesmos? Como o serviço de arquivo estabelece a gestão padronizada dos documentos se não existem comissões e critérios/procedimentos de avaliação nos hospitais? Esse cenário compromete o tratamento documental e a consequente difusão das informações em saúde e as tomadas de decisões administrativas e assistenciais nos hospitais. (MEIRELLES; CUNHA, 2020).

Constata-se, segundo Cunha *et al.* (2021), que a atividade descritiva não é eficaz nos hospitais pesquisados, pois existe um desconhecimento do conteúdo de um acervo arquivístico e, por conseguinte, a recuperação dos documentos que o compõem. Isso porque a identificação do contexto e do conteúdo dos documentos arquivísticos é comprometida, impossibilitando o estabelecimento de representações das informações em saúde, a partir de padrões predeterminados, de maneira precisa e adequada. Ademais, inviabiliza o processo de elaboração de instrumentos de pesquisa e de referência (*i.e.* guia, inventário, catálogos, sumário ou analítico, índices, sistemas de buscas, tesouros, etc.) que promovem os acessos aos documentos, a partir das normas de descrição arquivística existentes que possibilitam uma acurácia na representação da informação de um serviço



de saúde (*i.e.* Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística – ISAD(G); Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias/Tradução – ISAAR-CPF; Norma Internacional para Descrição de Funções – ISDF; Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico – ISDIAH e Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das respostas obtidas por meio do questionário on-line da pesquisa, constatou-se um cenário favorável no sentido de institucionalização da gestão de tipologia documental em sistemas arquivísticos digitais administrativos e assistenciais que contribuem para os processos laborais e a tomada de decisão nos hospitais. Isso porque a GAD é reconhecida pelos gestores. No entanto, ainda há uma incipiente tendência dos gestores de saúde dos hospitais federais em adotarem processos e procedimentos assistenciais e administrativos, levando em consideração os padrões e os fluxos informacionais no domínio da saúde (*e.g.* normas, políticas, regulamentos), delineados por uma sociedade da informação do mundo capitalista, contrário aos da sociedade do bem-estar social.

Nesse sentido, constatou-se a necessidade de maior reconhecimento e adoção integrada das funções arquivísticas relacionadas a GAD. A função de classificação/avaliação não é percebida pelos gestores de saúde, o que leva à constatação de que as comissões avaliativas podem existir, mas não são atuantes nos hospitais. Nos serviços de saúde pesquisados, o desconhecimento da existência da CPAD e CRP pelos gestores de saúde e, por conseguinte, dos critérios, procedimentos e escassa utilização dos instrumentos de controle e destinação demonstra um acúmulo de massa documental nos serviços de arquivo dos hospitais, acarretando sérios problemas de preservação dos registros da memória do distrito sanitário em questão. Os gestores de saúde afirmam adotar as funções de descrição/preservação e as de disseminação/difusão. Contudo questiona-se em quais condições as mesmas são realizadas, já que não são alicerçadas nas funções de classificação e de avaliação e, por conseguinte, nos princípios e nas técnicas arquivísticas preconizadas pela GAD.



REFERÊNCIAS

CUNHA, F. J. A. P. **Da adesão à participação em uma rede de hospitais como promoção da aprendizagem organizacional e da inovação gerencial: um olhar sobre a Rede InovarH-BA**. 2012. 333 f. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Programa de Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

CUNHA, F. J. A. P. **Informação, documentos, arquivos e repositórios em saúde: mecanismos de difusão de conhecimentos para as inovações gerenciais nos sistemas de saúde**. Salvador: CNPq, 2016.

CUNHA, F. J. A. P. Informações orgânicas universitárias: bases para a aprendizagem organizacional e inovação gerencial das instituições de ensino superior (IES). *In*: OLIVEIRA, L. M. V. de; SILVA, M. C. S. M. e (org.). **Tratamento de arquivos de ciência e tecnologia: organização e acesso**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2019.

CUNHA, F. J. A. P.; OLIVEIRA, L. A. F. de; LIMA, G. L. de Q. A função de avaliação na gestão documental em hospitais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 206 – 225, 2015.

CUNHA, F. J. A. P. *et al.* **Manual de gestão arquivística de documentos em saúde**. Salvador: EDUFBA, 2021. 62 p.

CUNHA, F. J. A. P. *et al.* **Mecanismos de difusão de conhecimentos para as inovações gerenciais nos sistemas de saúde**. Salvador: FAPESB, 2013.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Tecnologias digitais e análise do regime de informação para a promoção da saúde coletiva. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 3, n. esp., p. 9-29, nov. 2018. Disponível em:
<http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/39711/pdf>. Acesso em: 08 dez. 2021.

LIMA, G. L. Q.; CUNHA, F. J. A. P.; PEREIRA, H. B. B. **A gestão arquivística de documentos e a difusão do conhecimento em saúde**. Curitiba: Appris Editora, 2021. 225 p.

LOPES, L. C. **A nova arquivística na modernização administrativa**. 2. ed. Brasília: Projecto Editorial, 2013. 316 p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEIRELLES, R. F. **Os repositórios arquivísticos na difusão de conhecimentos em saúde: subsídios para a cadeia de custódia dos organismos produtores do Sistema Único de Saúde**. 2023. 195 f. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36947>. Acesso em: 29 abr. 2023.



MEIRELLES, R. F.; CUNHA, F. J. A. P. Autenticidade e preservação de Registros Eletrônicos em Saúde: proposta de modelagem da cadeia de custódia das informações orgânicas do Sistema Único de Saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2117>. Acesso em: 10 out. 2020.

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998. 356 p.

SANTOS, H. M.; FLORES, D. O documento digital no contexto das funções arquivísticas. **Páginas A & B: Arquivos e Bibliotecas**, Porto, n. 5, p. 165-177, 2016.

SOUSA, R. T. B. Alguns apontamentos sobre a Classificação de Documentos de Arquivo. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Marília (SP), v. 8, n. 1/2, dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/4246>. Acesso em: 13 maio 2023.

SOUZA, A. C. C. **Informação e tecnologias de informação em saúde: fontes e mecanismos de transferência de conhecimento para a gestão do SUS em hospitais com termo de adesão à Rede InovarH-BA**. Salvador. 2017. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação-PPGCI, Universidade Federação da Bahia, Salvador, 2017.

